



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

09/03/2026

Mesmo após duas semanas do início do conflito no Oriente Médio, que provocou forte elevação nos preços internacionais do petróleo, as projeções do Relatório Focus desta semana registraram mudanças limitadas, sugerindo que o mercado ainda adota postura cautelosa diante da evolução do cenário geopolítico. Observou-se leve apreciação na mediana das expectativas para o câmbio, aumento marginal nas projeções para o IGP-M e ajustes pontuais nas estimativas para o setor externo. O movimento mais relevante ocorreu na trajetória esperada para a política monetária, com elevação da mediana das projeções para a taxa Selic em 2026, sinalizando as primeiras incorporações do choque geopolítico nas expectativas de mercado. Ainda assim, as análises iniciais indicam que o conflito tende a gerar pressões

inflacionárias adicionais, sobretudo via energia e custos logísticos, que ainda não foram plenamente capturadas pelo Focus e podem implicar postergação ou redução da intensidade do ciclo esperado de queda da taxa básica de juros.

O dado mais relevante da agenda econômica na semana foi a divulgação do PIB de 2025. A economia brasileira cresceu 2,3% no ano, resultado em linha com as expectativas de mercado e que não provocou alterações relevantes nas projeções para 2026 e 2027. O PIB per capita alcançou R\$ 59.687,49, com avanço real de 1,9%. Pela ótica da oferta, o resultado foi impulsionado principalmente pela forte expansão da agropecuária (11,7%), refletindo ganhos de produção e produtividade, com destaque para as safras recordes de milho (23,6%) e soja (14,6%). A

indústria avançou 1,4%, com destaque para as indústrias extrativas (8,6%), beneficiadas pelo aumento da produção de petróleo e gás, enquanto os serviços cresceram 1,8%, com expansão disseminada entre as atividades.

Pela ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 2,9%, sustentada pela maior importação de bens de capital, investimentos em software e avanço da construção. O consumo das famílias aumentou 1,3%, apoiado pela melhora do mercado de trabalho, pela expansão do crédito e por programas de transferência de renda, embora em ritmo inferior ao observado em 2024, refletindo os efeitos da política monetária contracionista. No setor externo, as exportações de bens e serviços cresceram 6,2%, enquanto as importações avançaram 4,5%.

O IGP-DI registrou queda de 0,84% em fevereiro, após alta de 0,20% em janeiro. Com isso, o índice acumula retração de 0,64% no ano e de 2,91% em 12 meses. A queda refletiu principalmente o recuo do IPA, pressionado pela redução nos preços de commodities relevantes, como minério de ferro, soja, café e milho, que mais do que compensaram as altas em proteínas. No varejo, a inflação ao consumidor perdeu força, influenciada pela queda em serviços, com destaque para passagens aéreas e ingressos de cinema. Na construção civil, a desaceleração do grupo mão de obra, após o período mais intenso de acordos coletivos, também contribuiu para a moderação dos custos. Ainda assim, as projeções para o IGP-M no Relatório Focus avançaram de 3,18% para 3,19% para 2026, com manutenção em 4,00%

para 2027, em meio à revisão do cenário provocada pelo conflito no Oriente Médio e seus potenciais efeitos sobre commodities.

Nesse contexto de maior incerteza no cenário internacional, a mediana das projeções para o câmbio no Relatório Focus continuou recuando. A estimativa para 2026 passou de R\$ 5,42/US\$ para R\$ 5,41/US\$, enquanto a projeção para 2027 permaneceu estável em R\$ 5,50/US\$. O movimento sugere que, até o momento, o mercado ainda não incorporou de forma mais significativa os potenciais efeitos do choque geopolítico sobre a taxa de câmbio.

No setor externo, a mediana para o déficit em transações correntes de 2026 recuou marginalmente, de US\$ 67,75 bilhões para US\$ 67,70 bilhões, mantendo-se em US\$ 65,0 bilhões

em 2027. Em sentido oposto, o superávit comercial foi revisado para cima, passando de US\$ 68,63 bilhões para US\$ 69,09 bilhões em 2026 e de US\$ 72,15 bilhões para US\$ 72,68 bilhões em 2027. As estimativas de Investimento Direto no País permaneceram em US\$ 75,0 bilhões para 2026, mas avançaram para US\$ 78,50 bilhões em 2027.

No campo fiscal, as alterações também foram marginais. A projeção de déficit nominal para 2026 recuou de 8,60% para 8,58% do PIB, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 8,00% do PIB. Já a dívida líquida do setor público apresentou leve recuo na projeção para 2027, para 73,80% do PIB, enquanto o resultado primário esperado para o mesmo ano permaneceu deficitário em 0,43% do PIB.

Os primeiros indícios dos efeitos do conflito iniciado em 28 de fevereiro entre Israel, Estados Unidos e Irã já começam a aparecer nas expectativas para a política monetária. Na edição mais recente do Relatório Focus, a mediana das projeções para a taxa Selic em 2026 passou de 12,00% para 12,13%. Embora a revisão seja moderada, ela sinaliza mudança na percepção de risco do mercado. Antes da eclosão do conflito, o balanço de riscos era predominantemente assimétrico em favor de cortes adicionais de juros. A elevação nas projeções sugere, portanto, uma revisão do humor do mercado diante dos potenciais efeitos inflacionários e das incertezas decorrentes da escalada geopolítica.

A agenda econômica da semana inicia na segunda-feira com a divulgação do IPC-S da FGV e da balança comercial semanal, além de indicadores internacionais relevantes, como a produção industrial da Alemanha, a confiança do investidor na zona do euro e o PIB do quarto trimestre do Japão. Na terça-feira (10/03), os destaques são o IPC da Fipe e a primeira prévia do IGP-M de março no Brasil, enquanto, no exterior, serão divulgadas as balanças comerciais da China e da Alemanha. Na quarta-feira, a atenção se volta para a Pesquisa Mensal de Comércio de janeiro no Brasil e para o fluxo cambial do Banco Central, ao passo que, nos Estados Unidos, será divulgado o índice de preços ao consumidor (CPI) de fevereiro, além do

resultado fiscal mensal. Na quinta-feira (12/03), o principal destaque doméstico é a divulgação do IPCA de fevereiro pelo IBGE, enquanto, nos Estados Unidos, serão publicados dados de balança comercial, pedidos de auxílio-desemprego e o relatório Flow of Funds do Federal Reserve. A semana se encerra na sexta-feira com um conjunto amplo de indicadores de atividade no Brasil, incluindo a Pesquisa Industrial Mensal Regional, a Pesquisa Mensal de Serviços e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, além de importantes dados da economia norte-americana, como renda e gastos pessoais, o deflator do PCE, o PIB anualizado do quarto trimestre e o relatório JOLTS sobre vagas em aberto.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					06/03/26	27/02/26	06/02/26	05/12/25	02/01/26	06/03/26	27/02/26	06/02/26	05/12/25	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,82%	1,82%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,84%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,50%	1,50%	1,45%	1,40%	1,40%	1,63%	1,65%	1,70%	1,70%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	1,98%	1,95%	1,83%	1,80%	2,00%	2,00%	1,90%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,65%	1,63%	1,68%	2,30%	2,00%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	3,91%	3,91%	3,97%	4,16%	4,06%	3,80%	3,79%	3,80%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,19%	3,18%	3,90%	4,00%	3,95%	4,00%	4,00%	3,99%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,13%	12,00%	12,25%	12,25%	12,25%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,41	5,42	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	70,00%	70,00%	70,20%	70,27%	70,23%	73,80%	73,85%	73,80%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-67,70	-67,75	-68,20	-67,00	-67,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	69,09	68,63	67,50	66,00	66,00	72,68	72,15	72,15	70,10	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	74,35	72,15	74,00	78,50	78,15	78,50	75,00	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	3,67%	3,67%	3,69%	3,76%	3,73%	3,74%	3,74%	3,71%	3,60%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 06/03/2026

Notas: 1- dados até fevereiro/26; 2- dados até janeiro/26; 3- dados até dezembro/25; 4- dados até novembro/25

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br